

# Embrapa Tabuleiros Costeiros

## Aumentar a produção de peixes ornamentais cultivados: um desafio ambiental e econômico

publicado em 26/11/2012

Rodrigo Yudi Fujimoto\*

Alexandre Nizio Maria\*



O comércio internacional de organismos aquáticos ornamentais cresce, desde 1985, a uma taxa média anual de 14%.

Mundialmente os maiores produtores de peixes ornamentais em cativeiro estão localizados em Singapura, Malásia, Hong Kong, Tailândia, Indonésia, Japão, Israel e sul dos Estados Unidos, que contribuem com cerca de 90% deste setor no comércio.

No Brasil, dados recentes publicados pelo Ministério da Pesca e Aquicultura revelam que a exportação nacional de peixes ornamentais alcançou cifras de 7 milhões de dólares no ano de 2009, sendo o faturamento superior a exportação de moluscos e filés de peixes frescos. Este é o único segmento de produto aquícola exportado que apresentou valores positivos e crescimento na ordem de 25% em 2009, em relação ao ano anterior. Estes dados, porém, não podem ser considerados totalmente positivos, pois este mercado não se baseia em uma produção sustentável. A maioria dessas exportações ocorre por meio de coletas de exemplares na natureza, ocasionando aumento na pressão de pesca sobre as populações selvagens, podendo levar a danos ambientais irreversíveis.

Na Amazônia, por exemplo, aproximadamente milhares de peixes ornamentais são capturados e exportados, principalmente para os Estados Unidos e Europa. No mercado de peixes ornamentais marinhos a situação é ainda mais preocupante pois cerca de 87,5% dos peixes comercializados no mundo são capturados.

Esses são cenários que não se observam ao redor do mundo onde, por exemplo, 90% a 95% das espécies de água doce comercializadas são provenientes da aquicultura. Outro fator a ser considerado é que os maiores produtores desses peixes ornamentais são países asiáticos, que devido a uma legislação ambiental menos restritiva, produzem animais de outros locais do mundo, como por exemplo, da Amazônia. Nestes países, peixes como o disco, o Acará-bandeira, o Aruanã, a Arraia e os Loricarídeos já possuem pacotes tecnológicos para reprodução, melhoramento genético e manejo destas espécies. Esses peixes, por sua vez, retornam ao Brasil onde são comercializados a preços elevados. Assim, desse ponto de vista, há uma perda de divisas para o país, pois os peixes são exportados a preços baixos e retornam por importação com preços que podem alcançar valores entre 500% e 1000% maiores.

No Brasil, a criação de peixes ornamentais está em franco desenvolvimento. A preocupação com o extrativismo desordenados destes peixes e as barreiras de importação impostas pelos mercados compradores, tem proporcionado a ascensão dessa atividade agropecuária. Além disso, a piscicultura de ornamentais, assim como a produção de espécies vegetais ornamentais, é um dos segmentos agropecuários mais lucrativos. Porém, o empirismo predomina nesses empreendimentos de criação, devendo-se a falta de informações técnicas e científicas, sobre a reprodução, manejo, nutrição e sanidade destes peixes, proporcionando a elevação dos custos de produção e altas taxas de mortalidades durante toda a cadeia produtiva.

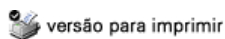
Portanto, é necessário um incentivo às pesquisas para geração de produtos e processo nas áreas de reprodução, sanidade e sistemas de produção para o desenvolvimento de pacotes tecnológicos de criação tanto de espécies que já possuem mercado consolidado como o Acará-bandeira (*Pterophyllum scalare*), Acará-disco (*Symphysodon discus*), Peixe-palhaço (*Amphiprion ocellaris*), como também de espécies que possuem mercado, mais que ainda não possuem metodologias de criação em cativeiro, como é o caso do Peixe-folha (*Monocyrhrus poliacanthus*), do Néon (*Paracheirodon axelrodi*), do Peixe-agulha (*Potamoraphis guianenses*), do Peixe-borboleta (*Carnegiella strigata*), do Grama loreto (*Gramma brasiliensis*) e do Brasileirinho (*Centropyge aurantonotus*), entre outras, a fim de diminuir o empirismo existente no setor, aumentando os lucros e diminuindo a dependência do Brasil na importação de pacotes tecnológicos.

Dessa forma, a criação de peixes ornamentais se apresenta como um desafio para a aquicultura nacional a

fim de permitir a inclusão de novos produtos aquícolas no mercado, promovendo a preservação dos estoques naturais, aumento da qualidade do produto final na cadeia mercadológica de ornamentais, assim como aumento da renda dos futuros produtores.

*\* Rodrigo Yudi Fujimoto e Alexandre Nizio Maria são Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE).*

Foto: Rodrigo Yudi Fujimoto (Apistograma caetei com os filhotes ao fundo)



[Voltar](#)

### Como adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros?

Para adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros você deve:

#### **GRU Simples em caixa do Banco do Brasil S.A.**

Dados para emissão de GRU:

Código de Recolhimento: 28818-7 (para publicação); 28811-0 (para produto);

Código de Referência: 135013132030132

Código da Unidade Favorecida: 13501313203

CPF: xxxxxxxx-xx

Valor: R\$ xx,xx

Favor enviar comprovante de depósito através do fax (79)4009-1369

**Em seguida, enviar uma cópia do comprovante de depósito e da relação da(s) publicação(ões) e endereço para entrega, através de:**

CARTA: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, Aracaju/SE, cep 49025-040;

FAX: (79) 4009-1369(protocolo) / 3217-5377(CCPM)

E-MAIL: [sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)